

15° FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

2021

“Universidade e a transformação pela inovação tecnológica: Novas formas do fazer pedagógico.”



AUTOR(ES): ANA CLARA SILVA LUCAS e NATHANY GONÇALVES DOS SANTOS.
ORIENTADOR(A): FRANCELAY APARECIDA DOS SANTOS

A FALSA INCLUSÃO EM SALA DE AULA: UM PARÂMETRO DA PEDAGOGIA SISTÊMICA

Introdução

A referente proposta de trabalho se insere no campo da Educação e tem como temática principal a discussão acerca da “falsa” inclusão que ocorre em sala de aula na perspectiva da Pedagogia Sistêmica. O interesse pela temática nasceu no Projeto de Ensino intitulado “Os aspectos psicopedagógicos e sistêmicos do processo de ensino e aprendizagem da alfabetização matemática”, da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) aprovado pela Resolução CEPEX nº 088/2019/Unimontes.

O projeto é destinado a acadêmicos e acadêmicas do curso de Pedagogia, mestrandos em Educação da Unimontes e para outros acadêmicos e acadêmicas que cursam licenciatura e que manifestem interesse na temática do projeto. Ao longo dos estudos e discussões realizados no projeto nesses dois anos de atividades, notou-se a importância da inclusão em sala de aula e como essa inclusão ou exclusão pode repercutir no processo de ensino e aprendizagem na sala de aula. A Pedagogia Sistêmica no Brasil tem avançado consideravelmente nos últimos anos, segundo Serafim e Fernandes (2020) essa nova abordagem nasce com os estudos de Bert Hellinger (1925-2019), que com sua experiência como ex-prisioneiro de guerra e como professor na África em Zulus, começou a perceber e estudar questões de conflito e consciência, que mais tarde estabeleceu relações com a psicologia, psicanálise, filosofia, pedagogia dentre outras.

Para a autora Franke-Gricksch (2005) a Pedagogia Sistêmica oportuniza o professor a olhar e entender os alunos não como pessoas separadas, mas como parte de um contexto de relacionamento anterior com a família e o seu meio social existente antes menos do começo da sua vida escolar.

Vieira (2021) explica que a educação sistêmica não é a implicação de novas metodologias ou técnicas pedagógicas dentro das escolas e nem que é necessário “[...] abandonar as concepções pedagógicas e psicopedagógicas até então vigentes ou deixar de lado as linhas teóricas da instituição” (p.59). Ela é uma postura interna adotada pelo professor que pode apontar novos caminhos a várias inquietações que a profissão de professor perpassa.

Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo central discutir as práticas dos professores em sala de aula, quando estes visam incluir um aluno e se todos os alunos são de fato incluídos. O estudo se faz de grande importância para a formação docente, pois como apresenta Franke-Gricksch (2005) o professor que compreende e acolhe o seu aluno com tudo aquilo que ele traz consigo, consegue trabalhar o conteúdo planejado de maneira leve e facilita o processo de ensino e aprendizagem.

Material e Métodos

O estudo em questão foi elaborado com a utilização da pesquisa de cunho bibliográfico, por meio da revisão de literatura. Ao discorrer sobre a temática, tomamos como embasamento teórico de autores como Vieira (2021), Franke-Gricksch (2005), Guedes (2012), Gasparian (1996). Contudo, não é nossa pretensão trazer soluções prontas e acabadas, mas trazer algumas contribuições para a temática em questão, sem pretender esgotá-la, mas apresentar algumas questões que podem ser refletidas pelos profissionais da área da educação.

Resultados e Discussão

Na proposta da Pedagogia Sistêmica em sala de aula o professor precisa primeiramente entender que ela é uma abordagem fenomenológica e isso significa que se dar uma significativa atenção aos sentimentos expressados na sala de aula. Vieira (2021) complementa dizendo que “[...] palavra sistema vem do grego e significa um conjunto de elementos

15° 2021 FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a transformação pela inovação tecnológica: Novas formas do fazer pedagógico.”



interdependentes, mas que, vistos juntos, formam um todo organizado” (p.25). Já Gasparian (1996) outra estudiosa da Pedagogia Sistêmica explica que “[...] a concepção sistêmica vê o mundo em termos de relações e integrações” (p.52). Sendo assim, a sistêmica enxerga a sala de aula com um todo onde cada aluno é realmente visto e respeitado com tudo aquilo que ele traz de fora dos muros escolares.

A autora ainda compara o sistema da sala de aula com uma máquina, onde todos devem estar nos seus devidos lugares para um “bom funcionamento” e equilíbrio. Esse último é alcançado quando as leis do amor são respeitadas, Hellinger (2013) apresenta elas dividindo-as em: Hierarquia, Equilíbrio e Pertencimento. Na Hierarquia em sala de aula, a professora está sempre acima de seus alunos e eles sempre no mesmo “nível” independentemente de serem “superdotados”, apresentarem dificuldades de aprendizagem, sejam deficientes, com “bom” comportamento ou “mau” comportamento todos eles se encontram no mesmo lugar, não havendo nenhum “mais importante” ou “menos importante” que o outro. Equilíbrio só é possível entre pessoas que estejam no mesmo lugar da hierarquia, o aluno nunca estará equilibrado com seu professor, mas com seus colegas o movimento já é possível e necessário, nesse sentido eles podem se ajudar entre si, mutuamente. O pertencimento acontece quando o educador está disposto a respeitar e honrar a família do seu aluno, independente do histórico ou contexto. Ele pode então dizer como traz Guedes (2012) “Aqui eu existo, aqui eu estou incluído e aqui eu posso me sentir seguro!” (p.57) e conseqüentemente se sentir pertencente.

Considerações Finais

Levando em consideração os conceitos apresentados acima, pode-se perceber que a exclusão na visão da Pedagogia Sistêmica vai muito além do que socialmente é apresentado. Isso porque se o professor em sua postura docente tratar de forma especial algum aluno, ele acaba causando um desequilíbrio por não respeitar as ordens do amor. Isso não quer dizer que se necessário ele não possa fazer adaptações em sua turma, sistemicamente essas mudanças não devem ser de privilégio e sim medidas necessárias para que o aluno possa trabalhar com seus colegas em movimento de equilíbrio, “doando-se” e “recebendo dos seus colegas”.

Outro ponto a ser considerado nas discussões, é o respeito e honra aos pais. Não é possível incluir os educandos olhando com julgamento para sua história e para suas raízes. Quando esse movimento não ocorre, ele não consegue se sentir pertencente do ambiente da sala de aula. A sistêmica acredita que cada um tem a família que deveria ter e o professor não pode e nem deve tentar interferir nesse sentido, dessa forma ele inclui e acolhe seus alunos.

Referências

FRANKE-GRICKSCH, Marianne. **Você é um de nós:** percepções e soluções sistêmicas para professores, pais e alunos / Marianne Franke-Gricksch; tradução de Décio Fábio de Oliveira Júnior, Tsuyuko Jinno-Spelter. Patos de Minas: Atman, 2005. 192 p. ISBN 85-98540-03-X.

GASPARIAN, Maria Cecília Castro. **Psicopedagogia Institucional Sistêmica:** contribuição do modelo relacional sistêmico para a psicopedagogia institucional. São Paulo/Sp: Lemos Editorial, 1997. 87 p.

GUEDES, Olinda. **Pedagogia sistêmica:** O que traz quem levamos para escola. 1.ed.-Curitiba: Appris, 2012. 190p.; ISBN 978-85-8192-078-8.

HELLINGER, Bert. **Ordens da ajuda.** Goiânia - Goiás: Atman, 2013. 248 p.

SERAFIM, Carla Cristina El-Hage; FERNANDES, Cleonice Terezinha. Pedagogia Sistêmica: uma Nova Abordagem no Processo de Ensino Aprendizagem. **Rev. Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 21, n. 3, p. 303-313, 2020.

VIEIRA, Jean Lucy Toledo. **Introdução á Pedagogia sistêmica:** uma nova postura para pais e educadores. 5 ed. Campo Grande/MS: Life Editora, 2021. 168 p.